

EDITORIAL

O sistema mundial está ingressando rapidamente em uma *multipolaridade instável*, gradativamente substituindo a chamada *unipolaridade norte-americana* e a virtual *bipolaridade EUA-China*. Existe, ainda, especulações sobre uma *tripolaridade*, sendo a Índia e o Sul Geopolítico constituindo um polo alternativo, com discreto apoio russo. Muitos arranjos estão sendo testados e alterados continuamente. E o longo conflito russo-ucraniano, agora é complementado pela guerra do Oriente Médio (Israel x Hamas), que está prestes a completar um ano, sem solução e com crescente complexidade regional.

A atenção dos analistas está concentrada, primordialmente, nas relações entre as grandes potências, suas cúpulas e as eleições em países-chave, especialmente a imprevisível corrida presidencial norte-americana, que não para de surpreender. Todavia, existe as *potências médias ascendentes*, que não recebem a devida atenção e, surpreendentemente, se tornam protagônicas e influenciam os acontecimentos internacionais.

Nesse contexto, publicamos aqui um conjunto de artigos que trata dos casos da Turquia, da Índia, da Indonésia, do Brasil e da China, dando voz a autores do Sul Geopolítico (Terceiro Mundo). Também é relevante para a conjuntura atual de “Nova Guerra Fria”, o artigo de um acadêmico norte-americano, que procede a uma releitura crítica da Grande Estratégica dos Estados Unidos no início da “velha Guerra Fria”. Há também um original artigo sobre o impacto da Guerra Russo-Ucraniana no plano da Geopolítica. São acadêmicos da Índia, Indonésia, Brasil e Estados Unidos.

A edição é completada por uma interessante resenha de livros que abordam “Três visões Realmente Realistas sobre a Guerra Russo-Ucraniana”, consolidando a política de publicar comentários sobre obras de originalidade analítica. Também nessa edição, há uma renovação do Conselho Editorial. Por fim, do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação responsável pelo Sistema Brasileiro de Pós-Graduação e sua produção editorial, procedeu à correção de aspectos técnicos da avaliação de periódicos, sendo a AUSTRAL: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais elevada para a categoria A-4, com efeito retroativo.

A visão de autores do Sul Geopolítico enriquece a percepção acadêmica e estratégica com relação aos temas analisados, materializando os objetivos

permanentes da AUSTRAL: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais. Isso é crucial num momento em que o cenário mundial evolui para um somatório de conflitos e tensões, que já desembocaram em escalada militar, em cenário de forte imprevisibilidade. Mais do que nunca é necessário que a Academia proceda a uma urgente análise crítico-realista, deixando de lado abordagens pós-modernas.

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, por meio do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP), bem como a toda equipe que trabalhou na editoração e tradução, em particular aos Assistentes de Edição Igor Estima Sardo e João Pedro Lopes Gonçalves, com a colaboração de Felipe Werner Samuel. Agradecemos também aos nossos qualificados pareceristas e à Professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe dos pesquisadores do NERINT/UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da AUSTRAL.